



# INFORME ESTRATÉGICO

COINFRA

29 de maio  
de 2026

## OBRAS E INVESTIMENTOS DO DER-ES – EXERCÍCIO 2026



Foto do Portal do Governo do ES

### I – INTRODUÇÃO

O DER-ES vem levando avante expressivos investimentos nas rodovias do Espírito Santo, com uma robusta carteira de obras em execução e oportunidades relevantes para a indústria da construção, fornecedores de insumos, empresas de engenharia, locadores de equipamentos, prestadores de serviços técnicos e operadores logísticos.

Continuando o alto nível de relacionamento do Departamento com o Coinfra/Findes, o DER-ES forneceu informações sobre as obras em foco neste 2026. O Conselho, com objetivo de contribuir para aperfeiçoamento desse excelente trabalho, faz aqui sua análise sob três perspectivas



# DER-ES 2026: carteira rodoviária, execução e oportunidades

Leitura estratégica dos investimentos previstos e dos efeitos para a indústria capixaba

## 1 Panorama financeiro até abril



## 2 Obras em execução concentram a carteira



## 3 Oportunidades para fornecedores industriais



## 4 Leitura estratégica



**Principal alerta:**  
a carteira rodoviária deve ser conectada à agenda logística e portuária do Espírito Santo, para maximizar ganhos de competitividade, integração e eficiência.

- ❑ execução físico-financeira das obras em curso
- ❑ leitura regional dos investimentos e
- ❑ estruturação de uma matriz específica de acessos portuários.

Há obras relevantes distribuídas pelas principais regiões do Estado, mas os acessos portuários ainda não aparecem de forma suficientemente estruturada como programas dedicados.

Barra do Riacho está parcialmente contemplada por intervenções no eixo Aracruz/ES-010/ES-257, embora com baixa medição em 2026.



Já o Porto Central, em Presidente Kennedy, não aparece adequadamente contemplado na planilha como corredor prioritário de acesso, seja em volume de recursos, escopo ou cronograma verificável.

A leitura estratégica da carteira indica, portanto, oportunidade de melhoria na priorização das obras, mas aponta a relevância do volume de recursos aplicados, face ao orçamento total do estado.

O DER-ES projeta para 2026 investimentos da ordem de R\$ 1,064 bilhão em valor disponibilizado, já tendo até abril R\$ 745,9 milhões empenhados e R\$ 220,5 milhões medidos. A execução financeira apurada corresponde a aproximadamente 20,7% do valor disponibilizado.

A maior parte dos recursos está concentrada em obras em execução, que somam 126 itens, R\$ 940,5 milhões disponibilizados, R\$ 723,9 milhões empenhados e R\$ 210,0 milhões medidos. Esse bloco representa cerca de 88,3% do valor total disponibilizado em 2026, demonstrando que a agenda rodoviária do Estado está fortemente apoiada na continuidade de contratos já iniciados.

Essa carteira abre oportunidades para fornecedores industriais, especialmente em agregados, emulsões asfálticas, cimento, concreto, aço, geossintéticos, drenagem, defensas metálicas, sinalização, controle tecnológico, locação de equipamentos, manutenção de frota, logística de canteiro e serviços de engenharia.

Do ponto de vista estratégico, o principal alerta está na necessidade de conectar a carteira rodoviária à agenda logística e portuária do Espírito Santo. Os investimentos devem ser analisados como parte de corredores de competitividade industrial, integração regional, acesso a portos, redução de custos logísticos e segurança viária.

## **II – CARTEIRA 2026 DO DER-ES EM NÚMEROS**

A carteira 2026 apresenta predominância de obras em execução e saldo relevante a realizar. Por isso, o desafio principal não é apenas contratar novas obras, mas assegurar ritmo de execução, destravar entraves e dar visibilidade aos contratos de maior valor, maior relevância logística ou maior impacto regional.

### **II.1 – Obras e ações financiadas pelo BID**

A carteira 2026 do DER-ES contempla um conjunto relevante de obras, projetos e consultorias associados a recursos de financiamento do BID. Foram identificados 21 itens com referência ao BID, totalizando aproximadamente R\$ 182,6 milhões



disponibilizados em 2026, dos quais R\$ 155,0 milhões empenhados e R\$ 47,6 milhões medidos.

## Destaque: 6 principais obras financiadas pelo BID no DER-ES 2026

Obras priorizadas da carteira BID com valores disponibilizados e medidos

### Principais obras financiadas pelo BID

 <b>ES-010: Praia Grande - Santa Cruz</b> R\$ 38,1 mi disponibilizados   R\$ 17,3 mi medidos Corredor Aracruz / Barra do Riacho	 <b>Recuperação funcional Lote 3</b> R\$ 20,0 mi disponibilizados   R\$ 14,3 mi medidos Eixo ES-166 / ES-472 / ES-289
 <b>ES-010: Piraqueçu - Barra do Sahy</b> R\$ 19,6 mi disponibilizados   R\$ 0,0 mi medidos Baixa medição em 2026	 <b>Conservação por desempenho</b> R\$ 18,0 mi disponibilizados   R\$ 1,3 mi medidos Colatina / Itaguaçu / Santa Teresa
 <b>Recuperação funcional Lote 4</b> R\$ 15,0 mi disponibilizados   R\$ 1,1 mi medidos ES-146 / Anchieta / BR-101	 <b>ES-248 / ES-356 / ES-245</b> R\$ 10,0 mi disponibilizados   R\$ 0,0 mi medidos Linhares / Rio Bananal

 **Leitura estratégica:** a carteira BID concentra recuperação funcional, conservação por desempenho e corredores rodoviários prioritários, com atenção especial às obras com baixa medição em 2026.

A carteira BID é estratégica porque combina recuperação funcional, restauração de pavimento, conservação por desempenho, trechos de acesso a áreas litorâneas e industriais, além de serviços de supervisão, fiscalização, auditoria, apoio ambiental e projetos que sustentam a qualidade da execução.

## II.2 – Principais obras por Diretoria Regional da Findes

A seguir foram listadas as principais obras em cada uma das Diretorias Regionais da Findes. A listagem foi construída considerando obras inter-regionais alocadas pela localidade predominante ou pelo corredor mais diretamente associado.

### METROPOLITANA – SEDE VITÓRIA

Concentra obras de mobilidade em eixos de alta circulação, com destaque para a ES-481 no Contorno de Guarapari, intervenções na ES-388/Barra do Jucu e obras associadas a Cariacica e Viana. A leitura estratégica é de impacto direto sobre deslocamentos metropolitanos, turismo, acesso à BR-101/BR-262 e circulação de cargas no entorno da Grande Vitória.

### CENTRAL SERRANA – SEDE SANTA MARIA DE JETIBÁ

Apresenta carteira mais associada à conservação, restauração de pavimento e intervenções pontuais, como trechos ligados a Itaguaçu, Itarana, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina. A oportunidade industrial está principalmente no fornecimento recorrente para manutenção, drenagem, sinalização e recuperação de pavimentos.



#### SUDOESTE SERRANA – SEDE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Reúne obras relevantes no eixo Domingos Martins/Melgaço, ES-368 e recuperação funcional de corredores serranos. A região merece atenção por combinar vocação turística, produção agrícola, circulação de cargas e conexão com a BR-262, exigindo previsibilidade de manutenção e capacidade de resposta em trechos de relevo complexo.

#### LITORAL SUL – SEDE ANCHIETA

Inclui obras relacionadas a Alfredo Chaves, Anchieta, Marataízes, Presidente Kennedy e conexões ao litoral sul. A principal leitura estratégica é a necessidade de estruturar melhor o corredor de acesso ao Porto Central, pois a carteira atual não evidencia programa dedicado compatível com a escala logística esperada para Presidente Kennedy.

#### CENTRAL SUL – SEDE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Tem como principal destaque a ES-488, no eixo BR-101/Frade/Cachoeiro de Itapemirim, além de obras de recuperação funcional e vias locais de apoio. A região tem forte relação com rochas ornamentais, indústria, serviços logísticos e conexão com a BR-101, sendo uma das áreas de maior relevância econômica para o setor produtivo.

#### CAPARAÓ – SEDE GUAÇUÍ

A carteira reúne intervenções em Divino de São Lourenço, Várzea Alegre, Muniz Freire e eixos de integração com o sul serrano. As obras tendem a ter importância para acessibilidade regional, turismo, agroindústria e segurança viária em áreas de relevo mais sensível.

#### RIO DOCE – SEDE LINHARES

Concentra obras diretamente ligadas à agenda logística e portuária de Aracruz, Linhares, Rio Bananal e Barra do Riacho. Destacam-se a ES-440, o trecho Praia Grande–Santa Cruz da ES-010, a ES-248, os contornos de Aracruz e o eixo Vila do Riacho–Regência. É a regional mais crítica para o acompanhamento dos acessos a Barra do Riacho.

#### CENTRO OESTE – SEDE COLATINA

Tem destaque para ES-341/ES-434 em Pancas/Lajinha, ES-230/Vila Valério, ES-164/Baixo Guandu-Colatina e trechos de conexão com São Gabriel da Palha e Go-



vernador Lindenberg. A região é relevante para escoamento agroindustrial, interiorização logística e manutenção de corredores de abastecimento.

#### NORDESTE – SEDE SÃO MATEUS

Apresenta obras expressivas em Guriri, São Mateus, Pinheiros e Conceição da Barra, incluindo macrodrenagem, duplicação da ES-010, contorno de São Mateus e acessos regionais. A carteira tem impacto sobre turismo, segurança viária, drenagem urbana e logística do extremo norte capixaba.

#### NOROESTE – SEDE NOVA VENÉCIA

Reúne intervenções importantes em Mantenópolis, Barra de São Francisco, Nova Venécia e Ecoporanga, com destaque para a ES-320 e trechos da ES-381. A leitura estratégica é de reforço da conectividade regional e de melhoria de acesso para áreas produtivas mais afastadas da malha litorânea.

### II.3 – Avaliação estratégica dos acessos portuários

A região de Barra do Riacho está bem contemplada com um conjunto de obras associadas ao eixo Aracruz/ES-010/ES-257. São R\$ 113,2 milhões disponibilizados. Contudo, apenas R\$ 17,3 milhões aparecem medidos em 2026, concentrados no trecho 01 da ES-010.

### Principais trechos e valores – carteira rodoviária

Quadro sintético com fontes ampliadas para melhor visualização

Objeto / Corredor	Situação	Contrato	Disponibilizado	Empenhado	Medido
Trecho 01 ES 010, no segmento do Final da Ponte Flodoaldo Borges Miguel, sobre o Rio Reis Magos em Praia Grande até o Final da Ponte sobre o Rio Piraqueaçu	Em exec	82/2023	38,10	38,10	17,30
Contorno rodoviário Sul de Aracruz, trecho (entr. ES-257 (a) ao entr. ES-124) e (entr. ES-456 ao entr. ES-257(b) - Extensão: 19,93 km	Em exec	58/2024	25,00	25,00	0,00
Trecho 2 ES-010 no segmento do final da Ponte sobre o rio Piraqueaçu - Início da Ponte da Barra do Sahy (2ª ponte) - Extensão: 13,61 km	Em exec	80/2023	19,60	10,20	0,00
ES 010, trecho: Vila do Riacho - Regência Extensão: 34,22 km	Em exec	89/2024	15,00	8,40	0,00
Contorno rodoviário Norte de Aracruz, trecho entr. ES - 124 (p/Guaraná) - entr. ES-257 (p/Barra do Riacho) - Extensão: 8,91 km	Em exec	111/2023	6,50	2,50	0,00
Contorno de Barra do Sahy - Entr. ES 257 (km 33,0) - Entr. ES 010 (km 56,6) Extensão: 5,91 km	Em exec	59/2024	6,00	6,00	0,00
ES 115, trecho Nova Almeida - Santa Cruz (Ponte do Rio Piraqueaçu) Extensão: 15,5 km	Em exec	82/2024	3,00	3,00	0,00

A leitura estratégica é de adequação parcial. Há obras relevantes no entorno de Aracruz, ES-010, ES-257 e contornos, mas a baixa medição em 2026 indica risco de prazo e necessidade de priorização executiva. A ligação direta com Barra do Riacho e com os polos industriais-portuários da região deve ser tratada como tema prioritário, especialmente diante da relevância de Portocel, Imetame, Barra do Ria-



cho e da eventual consolidação de novos empreendimentos industriais no litoral norte.

Por outro lado, a carteira 2026 não contempla adequadamente, de forma explícita, obras de acesso ao Porto Central. A única linha diretamente vinculada a Presidente Kennedy é a Ponte sobre o Rio Itabapoana, na ES-060, conhecida como Ponte da Amizade, com R\$ 150 mil disponíveis, mas sem empenho ou medição em 2026.

Do ponto de vista estratégico, essa situação é insuficiente. O Porto Central, por sua escala e vocação industrial-portuária, demanda tratamento como corredor logístico estruturante, com escopo rodoviário claro, integração com a malha estadual e federal, capacidade para tráfego pesado, cronograma plurianual, fonte de recursos e metas de entrega.

## **CONCLUSÃO**

A carteira 2026 do DER-ES revela uma agenda de obras rodoviárias super relevante para o Espírito Santo, com R\$ 1,064 bilhão disponibilizado, predominância de obras em execução e forte potencial de geração de demanda para a indústria de construção, materiais, serviços técnicos, locação, sinalização, drenagem, controle tecnológico e logística de canteiro.

Contudo, a carteira ainda precisa de tratamento mais estratégico. Barra do Riacho aparece parcialmente incorporada por obras no eixo Aracruz/ES-010/ES-257, mas com risco de ritmo de execução. Já o Porto Central não está adequadamente evidenciado em volume de recursos, escopo ou prazo, o que representa lacuna importante para a competitividade logística do sul capixaba.

O Coinfra/Findes manterá seu compromisso de apoiar o competente trabalho do DER-ES, defendendo a criação de uma matriz específica de acessos portuários, com cronograma, fonte de recursos, prioridade econômica e metas de entrega. Essa providência permitirá transformar a carteira do DER-ES em instrumento mais transparente de planejamento logístico, atração de investimentos, apoio à indústria e fortalecimento dos corredores estratégicos do Espírito Santo.

### **Romeu Rodrigues**

Mestre em Engenharia de Produção, Consultor em Logística e Energia e Especialista do Coinfra

### **Gustavo Peters Barbosa**

Presidente do Conselho Temático de Infraestrutura e Energia